

insuficiência cardíaca, insuficiência renal, hepatite e carcinoma. As características de abscesso hepático estão bem definidas na prática médica cotidiana e a inter-relação de exames colabora para definição diagnóstica mais precisa. Os métodos de diagnóstico por imagem apresentam sensibilidade similar, com algumas vantagens da tomografia computadorizada devido sua melhor definição dos órgãos avaliados, não ser método operador dependente, permitindo reavaliações e discussões posteriores por diferentes profissionais. Estudos recentes tem demonstrado alguns benefícios complementares da ressonância magnética. Porém a escolha dos procedimentos está na dependência da disponibilidade destes recursos em diferentes localidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102173>

PI 178

DETERMINANTES EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AO AUMENTO DO NÚMEROS DE CASOS DE SÍFILIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010-2020

Lucas Soares de Arruda Barros,
Rubens Ramos dos Santos,
Paula Ranna Oliveira Bezerra,
Samira da Costa Carneiro,
Aline Mendes dos Santos,
Gabriel Marinheiro dos Santos Bezerra,
Alex Sandro de Moura Grangeiro

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE,
Brasil

Introdução/objetivos: No Brasil, durante o período de 2010 a 2019, apesar da implantação de políticas públicas visando o controle e prevenção da sífilis, foram notificados 783.544 casos, com um crescimento de 1.152% no número de casos desse agravo. O resumo tem como objetivo analisar a influência do perfil epidemiológico, dos fatores educacionais e da eficácia dos serviços de saúde prestados nos números de sífilis.

Métodos: Tal resumo trata-se de uma pesquisa epidemiológica de múltiplos grupos correspondentes a estados brasileiros com maior e menor taxa de detecção total de sífilis, em cada uma das cinco regiões do país. Os estados com maiores taxas de detecção foram alocados no Grupo 1 (Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Sergipe e Rio Grande do Sul) e os estados com menores taxas de detecção no Grupo 2 (Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Maranhão e Paraná). As variáveis incluídas estão disponíveis online no site: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>.

Resultados: A média da distribuição dos casos de sífilis segundo o sexo nos grupos 1 e 2 indicam maior prevalência no sexo masculino, com 53,8% e 58,2%, respectivamente. Em relação à faixa etária nos grupos 1 e 2, a idade de 20 a 29 anos possui a maior representação nos casos de sífilis gestacional. A classificação clínica de sífilis gestacional mais presente no grupo 1 refere-se à sífilis latente, já no grupo 2, à sífilis primária. A análise da distribuição dos casos de sífilis segundo o

nível educacional não apresentou resultados relevantes. De acordo com a informação do pré-natal, os dados indicam que, tanto no grupo 1 como no grupo 2, as mães realizaram pré-natal durante a gestação na maioria dos casos de sífilis congênita. Correlacionado a esse fato, os dados também indicam que a maior parte dos diagnósticos de sífilis congênita foram realizados, ainda, durante o pré-natal nos grupos 1 e 2. No entanto, segundo a classificação do esquema de tratamento nos casos de sífilis congênita, a maioria dos tratamentos realizados são considerados inadequados em ambos os grupos.

Conclusão: Em suma, a partir das análises dos resultados de todas as variáveis é possível afirmar que aquelas relacionadas à eficácia dos serviços de saúde e ao estágio da doença estão mais fortemente ligadas com o número de casos de sífilis. Ademais, devem ser feitos estudos mais aprofundados sobre os fatores relacionados à sífilis para a elaboração de propostas de intervenção que possam ser efetivas no controle dessa infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102174>

PI 179

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO DA ESPONDILODISCITE PIOGÊNICA: ASPECTOS PRÁTICOS E FATORES ASSOCIADOS A INFECÇÕES POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES

Guilherme José da Nóbrega Danda^a,
Cleudson Nery de Castro^b

^a Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Brasil

^b Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Introdução/Objetivo: Apesar dos avanços relevantes na medicina, principalmente na área diagnóstica, a espondilodiscite piogênica (EP) continua causando morbidade significativa. A base para o manejo dessa infecção depende de seu diagnóstico microbiológico. A presente pesquisa tem como objetivo estudar os aspectos microbiológicos em pacientes portadores de EP, a influência dos métodos de coleta no rendimento das culturas e os fatores associados a infecções por bactérias multirresistentes.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal envolvendo pacientes com EP atendidos entre janeiro de 1999 e dezembro de 2018 em um centro brasileiro de referência para tratamento das doenças do aparelho locomotor. EP foi definida com base em critérios clínicos, laboratoriais, e radiológicos. Dados epidemiológicos, clínicos e microbiológicos foram coletados e analisados. As variáveis categóricas foram comparadas com o teste qui-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher e as contínuas com o teste t student ou o teste U Mann-Whitney. Uma significância estatística na comparação foi considerada quando o valor de p foi inferior a 0,05.

Resultados: Dos 52 pacientes incluídos, 41 (78,85%) tiveram o microrganismo identificado. *Staphylococcus aureus* (n=20; 48,78%) foi o agente etiológico mais prevalente, sendo seis resistentes à oxacilina. Enquanto as hemoculturas tiveram um rendimento de 22,22% (n=4/18), as biópsias da coluna

foram positivas em 78,00% (n = 39/50). O rendimento das culturas de espécimes obtidos nas biópsias percutâneas guiadas por tomografia computadorizada mostraram-se equiparáveis às amostras a céu aberto (73,33% versus 88,24%, respectivamente; p = 0,2706), enquanto que a análise de um número maior de fragmentos ósseos foi associado a uma maior positividade na pesquisa microbiológica (p = 0,0375). Não foi observada influência do uso prévio de antimicrobiano no isolamento do agente etiológico (p = 0,4911). Fatores associados à EP causada por bactérias multirresistentes (n = 10/41; 24,39%) incluíram alcoolismo (p = 0,0308), hospitalizações anteriores (p = 0,0216) e cirurgia geral recente (p = 0,0499).

Conclusões: As culturas de biópsia espinhal percutânea mostraram bom desempenho no isolamento do agente etiológico. O número relevante de EP causada por bactérias multirresistentes, principalmente em pacientes com cirurgias ou hospitalizações prévias, enfatiza a importância da confirmação etiológica para orientar o uso adequado da terapia antimicrobiana.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102175>

PI 180

DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DE HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2010 E 2019: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Giovanna Panegassi Peres,
Beatriz Camargo Gazzi,
Júlia de Moraes Marciano,
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil

O Brasil é o segundo país com mais casos de Hanseníase por habitantes no mundo. Isso configura uma grave questão de saúde pública, tendo em vista o crescimento preponderante do número de casos, em contrafluxo com o comportamento internacional, de redução de incidência dessa doença. Isso se deve ao fato dessa ser uma patologia multifatorial, influenciada por questões ambientais e socioeconômicas, sendo a ausência de políticas públicas determinantes do aumento de sua propagação. Assim, propõe-se analisar a distribuição territorial e a incidência de casos novos de Hanseníase em todo o Brasil, enfatizando as macrorregiões. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo observacional, baseado em dados provenientes dos Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde, entre 2010 e 2019. Cabe salientar que foram calculadas incidências médias, mediante dados desses anos. No Brasil, no período averiguado, detectaram-se 301.638 casos novos de Hanseníase, caracterizando uma média das incidências de 14,9 casos a cada 100 mil habitantes. Quando investigado o cenário nas macrorregiões, constatam-se números elevados no Nordeste, uma vez que corresponde a 128.276 casos do total. Ademais, Norte e Centro-Oeste se destacam quanto à média das taxas de detecção geral, com 34,6 e 38,8/100 mil, respectivamente. O mesmo coeficiente por estado evidencia que Tocantins, Maranhão e Mato Grosso

retratam conjunturas mais preocupantes, com taxas de prevalência de 78,5, 51,3 e 96,5 nessa devida ordem, sendo destaque Mato Grosso, com o maior índice do país. Por fim, comprovando a heterogeneidade brasileira, exibem os menores coeficientes as regiões Sul e Sudeste, com ênfase no Estado de São Paulo que apesar de ser o mais populoso, entre 2010 e 2019, expõe incidência de 3,2, e também o Rio Grande do Sul, cujos índices são os menores do país, com a média de 1,1/100 mil habitantes. Em suma, atesta-se a prevalência da Hanseníase em território nacional, sendo sua distribuição heterogênea, ao passo que algumas regiões são severamente acometidas, Nordeste, Norte e Centro-oeste, enquanto as demais permanecem estabilizadas. Esse comportamento se deve a vários fatores, como a ausência de políticas públicas para a demanda local e também desigualdades socioeconômicas no território brasileiro. Portanto, para que a meta de eliminação seja atingida, demanda-se tanto de políticas direcionadas, quanto do rastreamento e diagnóstico precoces, reduzindo, conseqüentemente, sua transmissibilidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102176>

PI 181

EMBOLIA ESPLÊNICA NA ENDOCARDITE INFECCIOSA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA COM ÊNFASE EM DIAGNÓSTICO RADIOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO

Gabriel Santiago Moreira ^a,
Isabella Braga Tinoco da Silva ^a,
Cynthia Mendes Aguiar ^b,
Francijane Oliveira da Conceição ^b,
Rafael Quaresma Garrido ^b, Bruno Zappa ^b,
Giovanna Ferraiuoli Barbosa ^b, Clara Weksler ^b,
Wilma Félix Golebiovski ^b,
Cristiane da Cruz Lamas ^b

^a *Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ, Brasil*

^b *Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Introdução: A Endocardite Infecciosa (EI) é uma doença de elevada morbimortalidade que decorre da infecção do endocárdio caracterizada por febre, sopro e embolização para diversos órgãos. Sua expressão patológica mais frequente são as vegetações, de onde se desprendem êmbolos. A literatura mostra que a embolia esplênica ocorre em cerca de 1/3 das EI esquerdas.

Objetivos: Realizar revisão sistemática da literatura sobre aspectos radiológicos e histopatológicos da embolia esplênica na EI. Métodos: As palavras-chave “Endocarditis”, “Spleen”, “Splenic emboli”, “Splenic embolism”, “Embolism”, “Tomography”, “Imaging”, “Pathology”, “Histopathology”, “Positron Emission Tomography”, “Computed Tomography” e equivalentes em português foram utilizadas no Embase, PubMed, Bireme e Scielo, no período de 01 janeiro de 2000 a 09 de março de 2021, de publicações em inglês ou português, em adultos. Critérios de exclusão: revisões não sistemáticas,